

**“LUZ, CÂMERA, AÇÃO!”<sup>1</sup>:  
A IMPORTÂNCIA DA NEURODIDÁTICA COMO APARATO PARA USO DAS  
TECNOLOGIAS ENQUANTO RECURSOS METODOLÓGICOS**

**“LIGHT, CAMERA, ACTION!”:  
THE IMPORTANCE OF NEURODIDACTIC AS APARATO FOR THE USE OF  
TECHNOLOGIES AS METHODOLOGICAL RESOURCES**

310

Viviane Faria Lopes

Doutora pela Universidade de Brasília e Professora na Estadual de Goiás (UEG)

[viviane.lope@ueg.br](mailto:viviane.lope@ueg.br)

Keila Silva Leite

Graduanda na Universidade Estadual de Goiás (UEG)

[keilasilvaleite27@gmail.com](mailto:keilasilvaleite27@gmail.com)

Izabela Oliveira da Silva

Graduanda na Universidade Estadual de Goiás (UEG)

[izabela\\_oliveirasilva@hotmail.com](mailto:izabela_oliveirasilva@hotmail.com)

**Resumo:** a presente pesquisa conceitua e caracteriza a Neurodidática, reavaliando os estudos a respeito das formas de ensinar, de modo a embasar propostas inovadoras que venham a avaliar e (re)considerar métodos funcionais de aprendizado. Como as investigações educacionais pontuam, aprende-se melhor quando se utilizam formas que o cérebro venha a ser qualificado a aprender. O entendimento e aprendizado da criança ressalta o uso de vídeos interativos enquanto artifício metodológico eficaz e, desse modo, avaliaram-se as produções do Canal **Palavra Cantada**, do *Youtube*, por serem constituídas de uma diversidade vocabular e valendo-se de imagens múltiplas. Referenciada por ROJO (2012), Kleiman (2008), Vieira (2007), Barbosa (2002), entre outros pesquisadores, esta perquirição buscou, assim, tanto amparar cientificamente os docentes da educação infantil, para que façam uso de ferramentas tecnológicas, quanto os incitar a buscar por recursos neurodidáticos que apresentem efetivo subsídio para auxiliar na alfabetização e no letramento.

**Palavras-chave:** neurodidática; letramento; aprendizado; docente; tecnologia.

**Abstract:** this research conceptualizes and characterizes Neurodidactics, reevaluating studies on the ways of teaching, in order to support innovative proposals that will evaluate and (re)consider functional methods of learning. As educational investigations point out, one learns better when using ways that the brain will be qualified to learn. The understanding and learning of the child highlights the use of interactive videos as an effective methodological device and, thus, the productions of the Sung Word

<sup>1</sup> Expressão famosa utilizada nas filmagens para o cinema.

### **Building the way**

Channel, youtube, were evaluated, because they consist of a vocabulary diversity and using multiple images. Referenced by ROJO (2012), Kleiman (2008), Vieira (2007), Barbosa (2002), among other researchers, this survey sought, thus, to scientifically support the teachers of early childhood education, to make use of technological tools, and to encourage them to seek neurodidactic resources that present effective support to assist in literacy and literacy.

**Keys-word:** neurodidmatic; literacy; learning; teachers; technology.

### **Considerações iniciais**

As descobertas neurocientíficas têm se assomado nos últimos anos e, em consequência, avolumado as especulações a respeito dos processos de aprendizagem, promovendo questionamentos sobre métodos eficazes, recursos funcionais e artifícios evolutivos. Quando a criança é enxergada em sua individualidade e promovida a desenvolver-se em sua capacidade etária, os processos de instruções recebidos na escola ampliam suas estruturas de pensamento, que tomam o formato de pensamentos mais elevados, próprios da formação de conceitos científicos.

Aliados à educação, há aspectos diversos, que envolvem a cultura, a saúde e as leis, de modo a integrar o indivíduo enquanto ser biológico e social. Por isso, as investigações científicas apontam áreas de conhecimento que alicerçam as pesquisas voltadas à mente, ao comportamento e à composição fisiológica humana, o que, desse modo, correlaciona as áreas da Educação e da Neurociência, estabelecendo o diálogo necessário para a efetivação de uma aprendizagem operativa e profícua, com mecanismos didáticos que estimulem e instiguem a busca pelo conhecimento.

Aplicar técnicas amparadas cientificamente no cotidiano educacional pode até exigir um maior esforço por parte do profissional da educação, todavia, terminam por promover melhorias concretas e benefícios que acompanharão o aluno por toda a sua vida. A presente pesquisa, então, volta-se à avaliação desse objeto, expondo a Neurodidática, que toma os processos educacionais pautados nas teorias de aprendizagem – ao menos as mais relevantes –, enraizando os estudos a respeito das formas de ensinar, de modo a embasar propostas inovadoras que venham a avaliar e (re)considerar métodos funcionais de aprendizado.

### Building the way

Além deste prelúdio e do perfazimento, esta inquirição possui duas seções explanativas e analíticas. A primeira, nomeada *A ciência do aprender e do ensinar*, explicita e dilucida a Neuroaprendizagem, de modo a apontar os avanços das pesquisas educacionais e, igualmente, seus benefícios quando postos em prática pelos docentes. A segunda, intitulada *lápiz, caderno, chiclete, pião*, apresenta produções audiovisuais pertencentes ao Canal do *Youtube*, de nome **Palavra Cantada**, e que estimulam o aprendizado a partir de elementos não verbais e verbais, de forma conjunta e simultânea, e, assim, podendo ser usados enquanto artifícios pedagógicos de caráter neurodidático.

Levando em consideração que a vida social é envolta por diversas manifestações linguísticas comumente conhecidas como textos e que esses podem ser materializados de diversas formas, entende-se que, além do gênero textual/literário, o gênero audiovisual/vídeo pode ser, também, um grande contribuidor para o processo de letramento, visto que “há muitas outras modalidades hoje” e “as novas tecnologias facilitam o uso de imagens, sons, na representação da informação” (KLEIMAN, 2008, p. 493). Apesar de não ensinarem a gramática em sua essência, os vídeos do Canal em apreço apresentam músicas com letras articuladas para o entendimento e aprendizado da criança, mediante o uso de imagens, gestos, figuras, músicas, danças e palavras. Desse modo, além de entretenimento, o uso de recursos tecnológicos com aparato científico didático, possui grande eficácia e influência sobre os telespectadores/estudantes mirins, visto que fornecem exemplos de práticas sociais reais, o que se torna bastante significativo, uma vez que trabalham concomitantemente com imagens e seus significados.

### **A ciência do aprender e do ensinar**

Em um âmbito biológico, a Neurociência volta-se ao conhecimento central do cérebro, da medula espinhal e dos nervos periféricos, tendo em vista que essas três partes constituem o sistema nervoso. Afora, de acordo com Herculano-Houzel (2012, p. 9), “Neurociência é o estudo do sistema nervoso: sua estrutura, seu desenvolvimento, funcionamento, evolução, relação com o comportamento e a mente e, também, suas alterações”. É possível verificar que, diante dessa definição, examinar esse campo de conhecimento relaciona-se à investigação da parte corporal

### **Building the way**

que coordena a vida do próprio ser que a contém, seu comando de pensamentos e emoções e, por isso, cobrando uma percepção que vai além do entendimento fisiológico.

Importa salientar, ainda segundo Herculano-Houzel (2010), que a complexidade desse assunto promoveu a constituição de inúmeras áreas de estudo dentro da própria Neurociência, o que, de certa forma, beneficia as inquirições, pois, ao se subdividir um campo científico é possível a seus pesquisadores o aprofundamento especulativo, além da possibilidade de um mais apurado exame sobre a evolução e a implicação da mente humana. “Por isso, é totalmente justificável falar em Neurociências – no plural –, pois esse múltiplo fundamento ramifica-se em vários outros, os quais estão interligados e são, por sua vez, interdependentes” (LOPES; BATISTA, 2019, p. 7), a exemplo: Neuroaprendizagem, Neurolinguística, Neuropsicologia, Neurofisiologia, Neurociência Cognitiva, Neurociência Comportamental.

Para tanto, tomemos a Neuroaprendizagem por avaliação basilar e, assim, apontemos a Neurodidática como um de seus desdobramentos. Tendo em vista que as áreas que discorrem a respeito de uma eficiente função da escola no processo de aprendizagem são diversas e igualmente importantes, as Neurociências achegam-se, assim, ao âmbito educacional, já que o aprendizado realiza-se na mente e todo o processamento se conduz e igualmente se resulta em alterações cerebrais (FRIEDRICH; PREISS, 2003). Conforme avaliam Friedrich & Preiss (2003), a Neurodidática estabelece-se como a ciência que afeiçoa o conhecimento à mais adequada forma que o cérebro venha a ser qualificado a aprender, o que traceja, por isso, sua necessidade em buscar seu suporte científico nas Neurociências, de modo a, apoiada em tais, edificar teorias didáticas inovadoras.

Conforme Barbosa (2002) avalia, aquele que aprende investe, além do aspecto cognitivo, outras dimensões constitutivas no ato, como a biológica, a afetiva e a social, as quais, por sua vez, apresentarão enfoque relevante se constituídas em um processo associativo de atividade instrutiva e reflexiva. Em consonância, Davidoff (1983) ressalta a importância da busca gnóstica, apontando que vem a ser aliciada pela experiência prática e, assim, torna-se promotora de avanço longo no comportamento do aprendiz. Em consequência a tantas investigações a respeito dos fatores que influenciam o aprendizado e o modo de facilitar essa ação, várias teorias

### Building the way

surgiram no decorrer dos últimos anos, continuamente voltadas à necessidade de azeplhar esse desempenho.

A Teoria Behaviorista, a exemplo, tem por objeto de estudo o comportamento (WHALEY; MALLOT, 1980), sendo que a base científica da psicologia incumbir-se-ia unicamente do exame das (re)ações observáveis e dos estímulos que as governam (WATSON, 1928). Nessa visão, o behaviorismo volta-se aos impulsos que induzem às condutas, bem como às respostas a elas – que seriam as atitudes derivadas –, estipulando-as como únicos procedimentos legítimos de observação e, portanto, fazendo com que a mente e o pensamento sejam dispensados da análise. Ademais, estudiosos buscam continuamente investigar de que modo a compreensão sobre o funcionamento cerebral poderia beneficiar a aprendizagem. Independentemente de sua abordagem teórica, tais se tornaram referência sobre cognição, sendo, por isso, precursores das investigações atuais. Vejamos, resumidamente, três deles, de acordo com os registros de La Taille, Dantas e Oliveira (1992):

1) Jean Piaget (1896-1980). Formado em Psicologia e Filosofia. Formula o conceito de epigênese. Afirma que a construção do conhecimento se dá por meio da conexão das ações comportamentais ou mentais com o meio exterior. Para tanto, fazem-se necessários mecanismos enredados, como a maturação do corpo, a experiência com objetos, as relações sociais e, ainda, a tentativa contínua de nivelamento do indivíduo com seu contexto.

2) Lev Vygotsky (1896-1934). Formado em Direito, História e Filosofia. Formula a teoria histórico-cultural. Para esse estudioso, a compreensão do funcionamento racional, que promove o aprendizado, está vinculada ao entendimento do aspecto emocional, pois um interfere no outro, além de considerar que o ser humano é diretamente influenciado por seu contexto, história e relações sociais.

3) Henri Wallon (1879-1962). Formado em Medicina e Psicologia. Sua teoria de desenvolvimento cognitivo é esteada na psicogênese da pessoa completa. Segundo esse estudioso, a afetividade é constituída por meio das relações com o meio, o que virá, também, a formar o indivíduo, além de sua hereditariedade.

Dentre os diversos pesquisadores que têm promovido a conexão entre Neurociência e Aprendizagem, na atualidade, apreciemos três, apontando o compêndio de seus estudos na área:

### Building the way

1) Suzana Herculano-Houzel. Com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Neurociência, é autora de diversas publicações, dentre elas, os livros **Neurociências na Educação** e **O cérebro nosso de cada dia**. Por meio de palestras, publicações, inúmeros vídeos e um *site* (<http://www.suzanaherculanohouzel.com/>), a pesquisadora faz divulgação científica a respeito do funcionamento cerebral, explicando maneiras de promover a inteligência.

2) Pedro Calabrez Furtado. Doutor em Psiquiatria e Psicologia Médica, é autor de inúmeras publicações. Seu artigo *Criatividade: o que nos diz a neurociência?* está entre as obras de relevância. Faz divulgação científica por meio de seu Canal no YouTube – Neurovox –, de palestras e de seu *site* (<https://www.pedrocalabrez.com.br/>), ensinando técnicas de aumento da capacidade intelectual, bem como de melhor uso das emoções para a promoção do bem-estar.

3) Pierluigi Piazzini (falecido em 2015). Graduado em Química e Física. Autor de diversos livros, com **Aprendendo Inteligência – manual de instruções do cérebro para estudantes em geral** e **Ensinando Inteligência – manual de instruções do cérebro do seu aluno** entre os de destaque. Com palestras voltadas a professores, alunos e pais, ensinou o uso prático de estratégias que desenvolviam a inteligência para a melhoria do aprendizado escolar.

As investigações de tais estudiosos – de outrora e atuais – respaldam que o conhecimento aprofundado sobre os recursos cerebrais, o desenvolvimento cognitivo e a importância constante do pensar e criar fazem parte da verdadeira transformação a qual a educação pode se submeter e reinventar – daí se verifica a importância do conhecimento neurocientífico para basilar metodologias de ensino. Pesquisas voltadas à Neuroaprendizagem explicam o modo como a aprendizagem ocorre, já que é evidente que o cérebro, unido às técnicas educacionais, venha a constituir a base para os estudos da Neurodidática. Por se pautarem em comprovação científica, os estudos de neuroeducadores podem potencializar o processo de aprendizagem, fazendo uso das ferramentas pedagógicas com propriedade e buscando o que melhor atende às necessidades individuais e coletivas dos discentes. Porém, o não conhecimento em certas áreas, por parte de alguns docentes, pode levar alunos a acumularem *déficits* e terem defasagens conceituais, afetando seu aprendizado por toda a vida (BARBOSA, 2002).

### Building the way

Interligando áreas fundamentais para a aquisição de conhecimento crítico, a Neurodidática fundamenta-se na aprendizagem, na memória e na emoção e avalia o modo como atuam sobre o aprendiz, formulando técnicas práticas que sirvam de força motriz capaz de impulsionar um aprendizado eficaz, com resultados que acompanharão a criança até a vida adulta (FRIEDRICH; PREISS, 2003). O educador que conhece os recursos cerebrais certos pode potencializar a aquisição instrutiva de seu aluno, utilizando as heranças biológicas adequadas e propiciando ocasiões para que expressem conhecimento por meios diversos, e não somente os tradicionais. Por isso, a recriação dos métodos educacionais faz-se mais que necessário: faz-se imprescindível, já que uma aprendizagem significativa, verdadeiramente funcional, tem sido implorada pelos jovens da atualidade, o que traz, de certo modo, um olhar mais apurado às escolas e sua forma tradicional de transmitir conteúdo. O ambiente escolar carrega importância social, com seu valor transformador e (re)criador, que consegue olhar para a Neurodidática e enxergar nela a base prática de todas as teorias já estudadas e desejadas na área pedagógica.

Por estar embasada em estudos neurocientíficos da cognição, a Neurodidática é capaz de contribuir diretamente no processo de ensino/aprendizagem. Aliada à área da educação, das perspectivas da saúde, da cultura e da proteção social, ela se alinha e forma o escopo basilar da estrutura a constituir o aprendiz, podendo (e devendo) se utilizar “do vasto campo de pesquisas referentes ao funcionamento do Sistema Nervoso Central” para melhor construir o suporte educacional (JÚNIO; BARBOSA, 2017, p. 50).

Estudos laboratoriais reforçam que a neuroplasticidade, por exemplo, pode ser conduzida por técnicas comportamentais (HOLLOWAY, 2003), o que ressalta a importância de métodos pedagógicos inovadores que estimulem o diálogo entre Neurociência e Educação, para que o desenvolvimento cognitivo dos estudantes seja uma prática escolar, por meio de didáticas inovadoras (JÚNIO; BARBOSA, 2017). Deve-se considerar que, na verdade, “não há *um* método para a aprendizagem inicial da língua escrita, há múltiplos métodos, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino, além de as características de cada grupo de crianças, e até de cada criança, exigir formas diferenciadas de ação pedagógica” (SOARES, 2003, p. 15-16).

### Building the way

Diante do exposto, importa avaliar que é possível, quando se obtém as informações necessárias a respeito de cognição, o desenvolvimento da capacidade individual, por meio de processos de instruções recebidas na escola, de modo a ampliar as estruturas de pensamento. Portanto, aplicar os estudos de pesquisadores científicos no cotidiano educacional pode até exigir um maior esforço por parte do profissional da educação, todavia, resulta na possível promoção de melhorias concretas e de benefícios que acompanharão o jovem por toda a sua vida.

317

### **“lápiz, caderno, chiclete, pião”<sup>2</sup>**

O desenvolvimento da linguagem demanda o íntegro alcance do sistema linguístico, o qual, por sua vez, possibilitará a inserção do sujeito no meio social (LOPES; MONTALVÃO; NEVES, 2021). A criança, portanto, como alguém que está no processo de aquisição, vive essa inclusão paulatinamente, em concordância ao aprendizado de interação comunicativa que vai estabelecendo com o mundo. Em sua pesquisa sobre letramento digital, Lopes, Montalvão & Neves (2021) apontam que

são elementos essenciais para a construção humana o pensamento crítico e reflexivo, bem como o poder de se expressar, conhecer, inventar e reinventar, e, para tanto, é necessário que, desde o início da formação educacional, a linguagem seja uma prática social presente nesses processos. (LOPES; MONTALVÃO; NEVES, 2021, p. 246)

As investigações das linguistas consideram que um produto audiovisual – com a devida preocupação pedagógica – “busca se construir na observância” de uma “multiplicidade de linguagens, de modo a possibilitar, à criança que o assiste, não só o entretenimento, mas, também, o letramento multimodal” (LOPES; MONTALVÃO; NEVES, 2021, p. 245). Em concordância, Kleiman (2008) avalia que os textos multimodais, vinculados a comunicações verbais e não-verbais, constroem-se em mais de uma forma de se usar a língua, de modo a alçar tal recurso ao patamar de uma ferramenta profícua para ensino e aprendizagem das linguagens a partir de uma perspectiva interacionista, uma vez que os vídeos, além de fáceis de acessar, são,

---

<sup>2</sup> Verso da canção *Criança não trabalha*, composta por Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho e Paulo Rubens de Moraes Tatit, e interpretada por **Palavra Cantada**.

### Building the way

também, permeados por imagens e outros elementos que trazem uma grande diversidade de temas e palavras que guardam relações entre si.

De acordo com Andrade (2019, p. 7), ainda que pautada na intenção precípua de entreter e propiciar uma comunicação em feitiço planetário, “a plataforma conhecida como *Youtube* é, atualmente, um dos formatos de grande acessibilidade e de alta aderência popular, levando usuários a se tornarem telespectadores contínuos de conteúdos que podem trazer profundo amparo teórico e científico”, ou, meramente, expansões individualizadas de sentimentos e reflexões pautados em ideologias particulares. Em seu vasto menu, o *Youtube* oferece, também, Canais com conteúdos infanto-juvenis, os quais, se norteados por métodos educacionais, propiciam o incitamento do diálogo neurodidático, acicatando o crescimento cognitivo dos espectadores e firmando-se, nessa perspectiva, enquanto exemplos de recursos pedagógicos inovadores (ROJO, 2012).

**Palavra Cantada** é o nome de uma dupla musical, formada pelos artistas Sandra Peres e Paulo Tatit, em 1994, que compõem canções infantis voltadas ao mundo das crianças e, por isso, com toda uma preocupação quanto à sensibilidade e à inteligência dessa faixa etária. “Desde a sua criação, a **Palavra Cantada** é premiada e elogiada pela crítica, graças a esse trabalho cuidadoso. Seis álbuns da dupla foram premiados” (<https://www.palavracantada.com.br>).

Esse trabalho artístico tornou-se um produto na *web*, constituindo-se um Canal do *Youtube* no qual se encontram composições musicais de estrutura animada<sup>3</sup>. Na presente data, possui mais de dois milhões e cem mil inscritos, com uma trajetória que está para completar uma década (PERES; TATIT, 2012). Utilizando figuras de animais, de objetos do cotidiano e da natureza – normalmente personificados –, há muitas cores e sons, além de trazer tanto a voz dos artistas quanto a de crianças nas dublagens ou nas próprias aparições que fazem.

**Palavra Cantada** apresenta músicas que são simples de assimilar, pois os vocábulos que compõem as canções são vinculados à sua imagem de modo associativo, com o significado do léxico interpretado por seu significante visual, o que permite um aprendizado mais efetivo e aprazível (BORBA, 1991). Tais características das produções contribuem para a aprendizagem da Língua Portuguesa se usadas enquanto recurso de ensino pelos educadores para estudantes de quatro a oito anos

<sup>3</sup> Uma animação resulta de um processo de fotogramas produzidos individualmente, de modo a compor um filme.  
*v. 11, n. 2 (2021)*

### Building the way

de idade, ou seja, para alunos da pré-escola e do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental da Educação Básica, favorecendo-os em seu processo de aquisição da representação da linguagem enquanto signo socialmente constituído (ROJO, 2012).

De acordo com Kleiman (2008, p. 493), “há muitas outras modalidades hoje (as novas tecnologias facilitam o uso de imagens, sons, na representação da informação), e nos espaços” existentes nascem perspectivas abrangentes para a (re)invenção de metodologias, de modo a permitirem que os conteúdos linguísticos e literários fundem-se “na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações” (BRASIL, 2001, p. 31). Em coadunação, Kress (2003) pontua que “onde a escrita está inserida, outras modalidades podem ser mais proeminentes e mais significativas” e, diante de tal avaliação, o autor defende que as teorias linguísticas são incapazes de “fornecer uma explicação total do que é e o que faz o letramento; a linguagem por si só não nos pode dar acesso ao significado de uma mensagem constituída de forma multimodal” (KRESS, 2003, p. 35).”

Os vídeos do Canal **Palavra Cantada** são constituídos de uma diversidade grande de vocabulário, relacionando termos lexicais a temas mais amplos, como alimentação, frutas e bichos, e valendo-se de imagens múltiplas. Levando-se em consideração que os clipes animados estão disponíveis em uma ferramenta tecnológica – um aplicativo gratuito –, é possível considerar a facilidade de acesso ao recurso e, assim, seu uso efetivo enquanto subsídio para auxiliar no ensino da Língua Portuguesa. Por mesclar comunicação verbal com não-verbal mediante cenas coloridas em movimento e som, apura-se tal ferramenta digital como fomento para novas práticas de linguagem e letramento, levando o docente a mobilizar saberes quanto ao ensino da língua de modo a mais se apropriar do conhecimento do código linguístico, bem como das técnicas de leitura e da prática social às quais o sistema comunicativo está associado (KLEIMAN, 2008).

Tendo isso em mente, avalia-se que tanto os conteúdos quanto os recursos audiovisuais presentes nos vídeos do Canal em questão venham a ser capazes de auxiliar os telespectadores mirins na alfabetização e na construção do letramento, já que permitem, mediante a associação animada entre termos e imagens, a edificação de um repertório linguístico auxiliie nas práticas de leitura e escrita e, conseqüentemente, na integração desse indivíduo no universo social e cultural em

### Building the way

que se encontra inserido (LOPES; MOLTALVÃO; NEVES, 2021). A tecnologia apresenta uma gama diversificada de produtos, cujos variados gêneros aparecem delineando os múltiplos compostos e, por isso, faz-se necessário compreender que tal conceito traz o propósito de apontar

a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2003, p. 23)

320

O linguista aquilata que os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (MARCUSCHI, 2003, p. 19), o que é notoriamente possível de ser verificado nas produções audiovisuais do *Youtube*. Mensura-se, portanto, que vídeos sejam gêneros textuais relativamente novos e, dessa maneira, devem ser apresentados aos alunos como forma corrente e efetiva de comunicação (SOARES, 2003). Ao fazer uso de tais recursos em sua metodologia educacional, o docente leva o estudante a melhor interpretar um mecanismo com o qual já se encontra familiarizado, de modo a contribuir com seu pensamento crítico diante de uma prática comunicacional atual e instigando-o a aprender e compreender os signos linguísticos vinculados aos vídeos, suas formas de manifestações, motivações e estruturas (SILVESTRE, 2015).

Tais apontamentos encaminham à percepção de que o professor deve estar habituado a lidar com estratégias de acesso a diversos mundos culturais, a fim de se comunicar com o outro em um contexto contemporâneo, fazendo uso das diversas linguagens, da mobilização de modelos sociocognitivos e interativos – como os variados gêneros – de modo a direcionar os alunos ao alcance de suas metas de sociabilização, de leitura e interpretação de mundo (BARBOSA, 2002). Ao direcionar a criança a uma apropriação dos vários feitos dialógicos, o educador viabiliza o acesso aos múltiplos recursos culturais, por meio de brincadeiras que trazem a experiência de novas situações e, assim, concorrem para aprendizados profícuos (KLEIMAN, 2008).

As investigações de Soares (2003) defendem, dentre outros aspectos, que práticas de alfabetização possuem processos próprios e específicos, os quais são diferentes dos processos de letramento, que detêm outras estratégias de

### Building the way

materialização. Não obstante, alfabetização e letramento não podem ser dissociados uma vez que, de acordo com a autora,

no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita [...] o letramento. (SOARES, 2003, p. 14)

321

Segundo Soares (2003), o letramento vem a ser a incorporação funcional das capacidades que promovem o aprendizado da leitura e da escrita, de modo a confirmar a linguagem como uma prática social que direciona as pessoas ao entendimento crítico da comunicação e, assim a uma interação acional nos diversos contextos sociais. **Palavra Cantada** é uma produção que coloca a criança a se envolver na relação entre a língua que ela está aprendendo e o meio social, tendo em vista que os signos comunicativos são apresentados a partir da “aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento” (SOARES, 2003, p. 14).

As perquirições de Vieira (2007) discorrem que a linguagem, enquanto prática social, concorre verdadeiramente para a composição de uma consciência crítica, afinal, escrever é poder enlevar determinadas práticas de letramento a precisos eventos sociais, com diversos estudos acerca do aprendizado da língua portuguesa destacando a importância do uso de questões sociais em tais ações (VIEIRA, 2007). Diante das apurações da linguista, constatam-se que as produções do Canal em apreço, por sua vez, são vídeos que apresentam situações-problemas com ocorrências presentes na realidade social, fazendo com que seu público seja influenciado diante dos comportamentos postos pelas produções e venham a refletir sobre eles, o que, assim, caracteriza-os como viáveis mecanismos para o fomento da alfabetização e do letramento. De um modo didático e interativo, o petrecho tecnológico em questão influencia seus telespectadores mediante a apresentação de propostas referenciadas em situações sociais reais, como, por exemplo, a importância

### Building the way

do uso de máscaras<sup>4</sup>, ressaltando a importância de utilização do equipamento de proteção individual e, assim, incitando a uma reflexão acerca da prática constante de higiene enquanto meio de evitar doenças.

As produções audiovisuais do Canal em consideração propõem uma pluralidade de elementos que valorizam, de certa forma, a diversidade, sejam cantando, dançando, falando ou ouvindo. Como sustenta Kleiman (2008, p. 511), importa que “o elemento estruturante do currículo e, portanto, do ensino, seja a prática social e não o construto formal teórico, seja ele textual, enunciativo ou discursivo”. De forma explícita ou sutil, os vídeos favorecem a compreensão quanto ao respeito pela natureza, ao valor de se ter uma alimentação saudável, à importância do brincar, entre tantas outras, o que é de alta relevância, tendo em vista de que no “ensino da leitura, por exemplo, visto que os textos hoje são multimodais, outros campos da comunicação não verbal têm muito a contribuir para compreender criticamente os textos que nos rodeiam” (KLEIMAN, 2008, p. 493).

Isso posto, é possível observar que os produtos interativos de qualidade, por conta dos inúmeros construtos linguísticos multimodais que os delineiam, são passíveis de serem trabalhados e discutidos em sala de aula, vindo a fornecer um apropriado material didático que assessora o educador em seu ensino. Quando o professor faz uso consciente de artifícios que estimulam a memória e a emoção, de modo a examinar os benefícios de tais sobre o aluno e, ainda, volta-se à (re)formulação de técnicas práticas para sua didática, tem-se, efetivamente, a aplicação da Neurodidática (JÚNIO; BARBOSA, 2017).

Diante dessa consideração social, avalia-se **Palavra Cantada** como um pretense recurso de ensino reflexivo para crianças, de modo a interferir em seu comportamento enquanto sujeito social e, por tal motivo, alçar o educador ao patamar de neuroeducador, ou seja, ao de um docente que interliga domínios variados para a promoção da aquisição de conhecimento crítico. Recursos neurodidáticos que vislumbram a capacitação quanto os diversos letramentos existentes incentivam comportamentos que valorizam a criatividade, o processo de respeito e de escuta, a cidadania e, ainda, os cuidados com a saúde, dentre tantos outros elementos que,

---

<sup>4</sup> Artefato essencial para convívio social no momento atual (2021), pois auxilia na proteção contra a pandemia de Covid -19, presente no mundo desde o final de ano de 2019.

### Building the way

seja de maneira formal ou informal, devem ser ensinados às crianças em seus primeiros anos escolares.

### **Considerações finais**

A pretensão precípua desta pesquisa foi a de avaliar os vídeos do Canal **Palavra Cantada** enquanto recursos pedagógicos que beneficiem a prática docente num aspecto neurodidático, de modo a servirem de mecanismos educacionais enquanto artifícios que contribuem para o ensino durante o processo de aprendizado da Língua Portuguesa por parte das crianças. De acordo com Kleiman (2008), a formação do professor é de extrema importância para se obter resultados promissores no desenvolvimento da escrita e da leitura dos alunos, já que estratégias de ensino voltadas para as práticas sociais e as práticas de letramento afirmam-se mais efetivas. Ainda, “ao fazer uso de novas tecnologias e materiais multimodais, com diferentes códigos, gêneros e usos linguísticos”, o docente torna-se mais capaz em auxiliar diferentes exigências de aprendizagem presentes nos pequenos estudantes (KLEIMAN, 2008, p. 512).

Com uma ampla diversidade de palavras, as produções audiovisuais incitam o interesse pelo aprendizado da ortografia, por exemplo, o que concorre para o processo de alfabetização. Tanto os vocábulos quanto as imagens colocadas nos vídeos promovem no público-alvo uma expansão do acervo lexical, pois estimulam a associação da imagem acústica da palavra, ou seja, do significante, com seu respectivo significado (BORBA, 1991), de forma lúdica, divertida e saudável, mesclando o aprender com o brincar.

Considerando os gêneros presentes na mídia virtual, os vídeos do Canal supracitado, bem como os de tantos outros que carregam o mesmo perfil didático, apresentam diversos eventos sociais que podem auxiliar no letramento dos alunos, se devidamente utilizados. Por meio da linguagem não verbal – música, dança, gestos – e das imagens associadas à linguagem verbal, tem-se uma comunicação plural e diversa, em que as brincadeiras, os movimentos e as diferentes situações sociais colocadas nas composições apresentam componentes de leitura de mundo – a exemplo: fauna e flora, cultura regional, alimentos benéficos e prejudiciais à saúde,

### Building the way

práticas ecológicas e de higiene, entre tantos outros –, vindo a apresentar condições e realidades distintas que visam a integrar os espectadores a contextos variados.

Os vídeos de **Palavra Cantada**, por isso, são difusores de conteúdos caracterizados como educativos e interativos, vindo a atingir, majoritariamente, crianças que se encontram na pré-escola ou, no máximo, nas séries iniciais do ensino fundamental. Como os saberes envolvidos na atuação docente são situados, por envolverem estratégias de ação pela linguagem, adquiridas na e pela prática social, fazem-se necessárias as relações com habilidades que envolvam os códigos, para o fomento de técnicas de leitura e de escrita, mediante conhecimentos teóricos sobre textos, estilos e gêneros, objetivando as aplicações orais e escritas.

A Neurodidática, enquanto linha de pesquisa da Neurociência e um desdobramento da Neuroaprendizagem, oferece o referencial teórico para metodologias educacionais que soem, no momento, como inovadoras e ousadas, se comparadas com as usadas até o momento. Desse modo, além de suporte científico, o docente obtém um estímulo comprovadamente técnico quanto às estratégias e modos de acessar diversos mundos culturais, de comunicar-se com o outro, pelas diversas linguagens. Assim, mobilizar modelos sociocognitivos, interativos e atuais permitem que alunos alcancem um conhecimento crítico, ainda que tenham pouca idade, com acesso a recursos culturais, com a experientiação de novas situações e, então, aprendendo o que vale a pena aprender: o mundo.

### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. de C. S. de. *O meu cabelo crespo não ponho na chapa: análise discursiva da identidade afro representada esteticamente*. Trabalho de conclusão de Curso inédito, 31 pp. Formosa: Universidade Estadual de Goiás, 2019.
- BARBOSA, L. M. S. *Psicopedagogia e Aprendizagem – coletânea de reflexões*. Curitiba, 2002.
- BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos linguísticos*. Campinas, SP: Pontes, 1991.
- BRASIL. MEC. *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras*. (Parecer CNE/CES492/2001). Brasília, 2001.
- DAVIDOFF, L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- FRIEDRCH, G.; PREISS, G. Neurodidáctica. *In: Revista Mente y Cerebro*. n. 4. Espanha, 2003, pp. 39-45.

**Building the way**

HERCULANO-HOUZEL, S. *Neurociências na Educação*. Belo Horizonte: Cedic, 2010.

HERCULANO-HOUZEL, S. *O cérebro nosso de cada dia*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2012.

HOLLOWAY, M. O cérebro reconfigurado. *In: Revista Scientific American*. Ano 2, n. 17, outubro de 2003.

325

JÚNIO, C. de O. S.; BARBOSA, I. dos S. Neurociência cognitiva e educação infantil: possibilidades de aprendizado. *In: Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, UFAM, BIUS n. 2. Vol. 8, Manaus, 2017, p. 49-59.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de Língua Portuguesa. *Linguagem em (dis)curso*, LemD, v. 8, n. 3, set./dez., p. 487-517, 2008.

KRESS, G. *Literacy in the New Media Age*. London: Routledge, 2003.

LA TAILLE, I.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Genéticas em Discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

LOPES, V. F.; BATISTA, I. M. *Inteligência Funcional: a programação mental para o sucesso*. Indaiatuba/SP: Editora Foco, 2019.

LOPES, V. F.; MONTALVÃO, Y. dos S.; NEVES, N. P. Piaget no Youtube? O letramento digital e a inserção da criança no mundo das redes como composição ideológica da educação contemporânea. *In: SILVA, A. A. da; FIRMINO; J. K. P. da S.; KUNZ; S. A. da S. Tecnologias digitais: educação a distância e os desafios contemporâneos*. Uberlândia/MG: Culturatrix, 2021.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. M.; BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROJO, R. H. R. (org.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERES, S.; TATIT, P. Canal *Palavra Cantada*, no *Youtube*, 2012. Disponível em: [Palavra Cantada Oficial - YouTube](#). Acesso em 23 de ago. 2021.

SILVESTRE, C. O gênero como elemento multimodal da atividade humana. *In: VIEIRA, J. A; SILVESTRE, C. Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica e Semiótica Social*. Brasília, Universidade de Brasília, 2015.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

**Building the way**

VIEIRA, J. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. *In*: VIEIRA, J. (et. al.) *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WATSON, J. *The ways of behaviorism*. New York: Harper & Brothers, 1928.

WHALEY, D. L.; MALLOT, R. W. *Princípios Elementares do Comportamento*. Trad. de Maria Amelia Matos, Maria Lucia Dantas Ferreira e Cibele Freire Santoro. São Paulo: EPU, 1980.

326

<https://www.palavracantada.com.br>. Acesso em 27 dez. 2020.

<https://www.pedrocalabrez.com.br/> . Acesso em 26 ago. 2020.

<http://www.suzanaherculanohouzel.com/> . Acesso em 26 ago. 2020.